

Ativado Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil

written by O Cidadão | 1 de Fevereiro, 2026



O Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil foi hoje ativado no território nacional, devido à **previsão de “agravamento do cenário de risco para pessoas e bens” nos próximos dias**, após a destruição causada pela depressão Kristin.

A ativação do Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil (PNEPC) foi aprovada por unanimidade na primeira reunião extraordinária de 2026 da Comissão Nacional de Proteção Civil (CNPC), a que presidiu a ministra da Administração Interna, Maria Lúcia Amaral, refere um comunicado da CNPC.

Esta decisão, prende-se com a **“elevada precipitação esperada e seus impactos do ponto de vista hidrológico, nomeadamente ao nível de cheias e inundações (...), efeitos [que] incidem de**

forma cumulativa sobre um território já afetado pelas consequências da recente depressão Kristin", refere o comunicado.

"Com a ativação do PNEPC ficam preventivamente garantidos mecanismos de coordenação reforçados, integrados e de âmbito nacional", indicou a CNPC, destacando *"em particular, o estabelecimento de um fluxo de informação ininterrupto entre todas as áreas governativas e as entidades envolvidas, em apoio à direção do plano"*, que será assumida pela ministra.

A CNPC precisou também que *"os mecanismos previstos no PNEPC serão acionados de forma gradual e flexível, em função da evolução da situação e sempre que tal se revele necessário, com o objetivo de assegurar uma resposta eficaz e articulada à situação de risco"*.

Segundo a Comissão Nacional de Proteção Civil, órgão de coordenação política em matéria de proteção civil, na reunião *"participaram os responsáveis das várias entidades que integram o Sistema Nacional de Proteção Civil"*, que não fizeram declarações à comunicação social, e *"os trabalhos centraram-se na análise da situação hidrometeorológica adversa e na avaliação da sua evolução previsível"*.

A passagem da depressão Kristin por Portugal continental, na quarta-feira, causou pelo menos **cinco mortos**, segundo a Proteção Civil, **vários feridos e desalojados**.

A Câmara da Marinha Grande contabilizou ainda uma **outra vítima mortal** no concelho.

No sábado, outros **dois homens morreram** ao caírem dos telhados que estavam a reparar, um no concelho da Batalha e outro em Alcobaça.

Na madrugada de hoje, **um homem morreu** no concelho de Leiria por intoxicação com monóxido de carbono com origem num gerador.

Quedas de árvores e de estruturas, corte ou o condicionamento de estradas e serviços de transporte, em especial linhas ferroviárias, fecho de escolas e cortes de energia, água e comunicações são as principais consequências materiais do temporal.

Leiria, por onde a depressão entrou no território continental, Coimbra e Santarém são os distritos que registaram mais estragos.

O Governo decretou **situação de calamidade, que foi hoje prolongada até 08 de fevereiro**, numa reunião extraordinária do Conselho de Ministros.

OC/MP